

Classic Poetry Series

Gregorio de Matos Guerra

- poems -

Publication Date:
2012

Publisher:
Poemhunter.com - The World's Poetry Archive

Gregorio de Matos Guerra(23 December 1636 - 26 November 1696)

Gregório de Mattos e Guerra (April 7, 1636 – November 26, 1696) was the most famous Brazilian Baroque poet. Although he wrote many lyrical and religious poems, he was more well-known by his satirical ones, winning because of them the nickname "Boca do Inferno" (in English: Hell's Mouth).

He is patron of the 16th chair of the Brazilian Academy of Letters.

Gregório de Mattos e Guerra was born in Bahia, to Gregório de Mattos (a Portuguese nobleman) and Maria da Guerra (a matron). He studied at the Jesuit College and travelled to Lisbon in 1652, entering the University of Coimbra, where he completed his Law degree in 1661. There he became friends with poet Tomás Pinto Brandão (1664–1743) and married D. Michaela de Andrade, and, two years later, was appointed to a judgeship in Alcácer do Sal. In 1672, he served as solicitor for the city of Bahia to the Portuguese court.

In 1679 he returned to Brazil as a widower. He was married for a second time in 1691 to Maria dos Povos, but led a rather bohemian life. A malcontent, he criticized everyone and everything: the church, government and all classes of people, from the rich and powerful to the lowly pauper, sparing no race or profession. His irreverent and satiric writings eventually got him into trouble, and Gregório was exiled to Angola in 1694. Very ill, he managed to return to Brazil the following year, but he was prohibited from entering Bahia and from distributing his poetry. He instead went to Recife, where he died in 1696.

His older brother was the painter and orator Eusébio de Mattos (1629–1692).

A Cidade Da Bahia

Triste Bahia! ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente,
Pelas drogas inúteis, que abelhuda,
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente,
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fôra de algodão o teu capote.

Gregorio de Matos Guerra

A Inconstancia Dos Bens Do Mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Gregorio de Matos Guerra

A Nossa Senhora Da Madre De Deus Indo Lá O Poeta

Gregorio de Matos Guerra

A Nosso Senhor Jesus Christo Com Actos De Arrependido E Suspiros De Amor

Gregorio de Matos Guerra

A. S. Francisco Tomando O Poeta O Habito De Terceyro

Gregorio de Matos Guerra

Anjo Beto

Gregorio de Matos Guerra

Anjo Nome, Angélica

Gregorio de Matos Guerra

Ao Braço Do Mesmo Menino Jesus Quando Apareceo

Gregorio de Matos Guerra

Ao Mesmo Assumpto E Na Mesma Occasião

Gregorio de Matos Guerra

Ao Sanctissimo Sacramento Estando Para Comungar

Gregorio de Matos Guerra

Aos Capitulares Do Seu Tempo

Anossa Sé da Bahia,
com ser um mapa de festas,
é um presépio de bestas,
se não for estrebaria:
varias bestas cada dia
vemos, que o sino congrega,
Caveira mula galega,
o Deão burrinha parda,
Pereira besta de albarda,
tudo para a Sé se agrega.

Gregorio de Matos Guerra

Buscando A Cristo

Avós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lagrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados,

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Gregorio de Matos Guerra

Contemplando Nas Coisas Do Mundo Desde O Seu Retiro

Neste mundo é mais rico o que mais rapa: quem mais limpo se faz, tem mais carepa;

Com sua língua, ao nobre o vil decepa.

O velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:

Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;

Quem menos falar pode, mais increpa:

Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;

Bengala hoje na mão, ontem garlopa:

Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa,

E mais não digo, porque a Musa topa

Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Gregorio de Matos Guerra

Coplas

Gregorio de Matos Guerra

Define A Sua Cidade

Gregorio de Matos Guerra

Descreve A Cidade Da Bahia

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem freqüente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres
E eis aqui a cidade da Bahia.

Gregorio de Matos Guerra

Descrição Da Cidade De Sergipe D'El-Rei

Gregorio de Matos Guerra

E Pois Cronista Sou

Se souberas falar também falarás
também satirizaras, se souberas,
e se foras poeta, poetaras.

Cansado de vos pregar
cultíssimas profecias,
quero das culteranias
hoje o hábito enforcar:
de que serve arrebentar,
por quem de mim não tem mágoa?

Verdades direi como água,
porque todos entendais
os ladinos, e os boçais
a Musa praguejadora.

Entendeis-me agora?
Permiti, minha formosa,
que esta prosa envolta em verso
de um Poeta tão perverso
se consagre a vosso pé,
pois rendido à vossa fé
sou já Poeta converso

Mas amo por amar, que é liberdade.

Gregorio de Matos Guerra

Epílogos

Gregorio de Matos Guerra

Finge Que Defende A Honra Da Cidade E Aponto Os Vícios De Seus Moradores

Gregorio de Matos Guerra

Liras

Gregorio de Matos Guerra

No Dia Em Que Fazia Anos

Gregorio de Matos Guerra

O Burgo

Meus males de quem procedem?
Não é de vós? claro é isso:
Que eu não faço mal a nada
por ser terra e mato arisco.

Isto sois, minha Bahia,
Isto passa em vosso burgo

Gregorio de Matos Guerra

Preceito 1

Que de quilombos que tenho
com mestres superlativos,
nos quais se ensinam de noite
os calundus, e feitiços.

Com devoção os freqüentam
mil sujeitos femininos,
e também muitos barbados,
que se presam de narcisos.

Ventura dizem, que buscam;
não se viu maior delírio!
eu, que os ouço, vejo, e calo
por não poder diverti-los.

O que sei, é, que em tais danças
Satanás anda metido,
e que só tal padre-mestre
pode ensinar tais delírios.

Não há mulher desprezada,
galã desfavorecido,
que deixe de ir ao quilombo
dançar o seu bocadinho.

E gastam pelas patacas
com os mestres do cachimbo,
que são todos jubilados
em depenar tais patinhos.

E quando vão confessar-se,
encobrem aos Padres isto,
porque o têm por passatempo,
por costume, ou por estilo.

Em cumprir as penitências
rebeldes são, e remissos,
e muito pior se as tais
são de jejuns, e cilícios.

A muitos ouço gemer
com pesar muito excessivo,
não pelo horror do pecado,
mas sim por não consegui-lo.

Gregorio de Matos Guerra

Rompe O Poeta Com A Primeira Impaciência Querendo Declarar-Se E Temendo Perder Por Ousado

Gregorio de Matos Guerra

Searching For Christ

To you, running I go, sacred arms,
Bare on this sacrosanct cross,
That, to welcome me are open,
And, to not punish me, are nailed.

To you, divine eyes, eclipsed
from so much blood and tears, open,
To forgive me, are awakened
and to not condemn me, are closed.

To you, nailed feet, for not leaving me,
To you, shed blood, to anoint me
To you, bowed head, to call me.

To you, true side, I want to belong
To you, precious nails, I want to be attached
To stay united, held and firm.

Gregorio de Matos Guerra

Segunda Impaciência Do Poeta

Gregorio de Matos Guerra

Senhora Dona Bahia

Gregorio de Matos Guerra

Soneto

Ilha de Itaparica, alvas areias,
Alegres praias, frescas, deleitosas;
Ricos polvos, lagostas deliciosas,
Farta de putas, rica de baleias.

As Putas tais, ou quais não são más preias,
Pícaras, ledas, brandas, carinhosas,
Para o jantar as carnes saborosas,
O pescado excelente para as ceias.

O melão de ouro, A fresca melancia,
Que vem NO speed, em que AOS mortais abrasa
O sol inquisidor de tanto oiteiro.

Acosta, que o imita well ardentia,
Esobretudo A rica, e nobre casa
Do nosso capitão Luís Carneiro.

Gregorio de Matos Guerra

Soneto - Carregado De Mim Ando No Mundo

Gregorio de Matos Guerra

Soneto I - À Margem De Uma Fonte, Que Corria

Gregorio de Matos Guerra

Soneto I - Um Soneto Começo Em Vosso Gabo;

Gregorio de Matos Guerra

Soneto II - Mancebo Sem Dinheiro, Bom Barrete,

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Ii - Na Confusão Do Mais Horrendo Dia

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Iii - Ditoso Aquele, E Bem-Aventurado

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Iii - Neste Mundo É Mais Rico, O Que Mais Rapa:

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Iv - Casou-Se Nesta Terra Esta E Aquele

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Iv - Por Entre O Beberibe, E O Oceano

Gregorio de Matos Guerra

Soneto V - Bote A Sua Casaca De Veludo

Gregorio de Matos Guerra

Soneto V - Carregado De Mim Ando No Mundo,

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Vi - A Cada Canto Um Grande Conselheiro

Gregorio de Matos Guerra

Soneto Vi - Nasce O Sol, E Não Dura Mais Que Um Dia

Gregorio de Matos Guerra